Ata n.º 14/2024

Reunião de Câmara realizada no dia 1 de julho de 2024

Ao primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e quatro, nesta Vila da Lousã, no Edifício dos Paços do Concelho e na Sala de Reuniões da Câmara Municipal, reuniu ordinária publicamente o Executivo Camarário com a presença do Senhor Presidente, Luís Miguel Correia Antunes, e dos Senhores Vereadores, Henriqueta Cristina Ferreira da Silva Beato de Oliveira, Ana Paula Dias Neves Sançana, Alcindo José Gonçalves Quaresma, João António Martins dos Santos e Ricardo Emanuel Soares Fernandes. Não esteve presente o Senhor Vereador Victor Eugénio das Neves Carvalho, tendo a falta sido devidamente justificada. --

---

Às dez horas, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, deu início aos trabalhos.

---

1 - Período antes da Ordem do Dia ----------

Após período reservado às intervenções tomou a palavra o **Senhor Vereador Alcindo Quaresma** que disse trazer novamente à reunião o tema das "*acessibilidades*", relacionando-o com a utilização do cineteatro e a gala "Lausus". Disse verificar que "*antes tínhamos rampas de acesso*", na entrada e acesso ao palco que afirmou não serem da obra original, mas terem sido lá colocadas por ter sido sentida essa necessidade e que, agora, após a requalificação, deixaram de existir, "*a opção passou a ser outra, com entradas laterais para o mesmo fim*". Disse ainda o Senhor Vereador que *"mesmo as escadas laterais de acesso ao palco, verificamos que não são as mais práticas, principalmente para quem já tem alguma redução na sua mobilidade"*, concluindo que "*tudo isto leva-nos a andar alguns anos para trás*" que, quando todo o projeto se iniciou, há quase vinte anos, "*tínhamos a Lousã como destino de turismo acessível, em dois mil e sete*", que a Lousã foi pioneira no país desta área, tendo-se depois notado "*alguma desaceleração*". Afirmou que se notou nessa altura e que "*ainda se nota*" as alterações provocadas pela intervenção decorrente desse projeto na restauração, no alojamento, nos serviços públicos, nas vias públicas e terem sido feitas obras

"*até de alguma envergadura em termos económicos*", assim como muitas ações de formação e sensibilização para transmitir a importância das alterações, porque "*íamos caminhar para uma sociedade para todos e diminuir todas as barreiras*". O Senhor Vereador salientou ainda "*temos uma Provedoria Municipal para as Pessoas com Incapacidade, o que poucos concelhos a nível nacional possuem*" e que gostaria que continuasse a haver uma intervenção visível e eficaz nesta área. Em termos de oferta turística acessível afirmou o Senhor Vereador que faltavam acessos a restaurantes e lojas e casas de banho inclusivas ou, pelo menos, acessíveis, acrescentando ainda haver casos concretos, como a rua da Segurança Social, Rua Dr. Francisco Fernandes Costa que disse ter sofrido intervenções há pouco tempo e onde existe *"uma escada no meio do passeio, que traz vários problemas*". Acrescentou terem ainda terem relatos de passeios que não têm largura suficiente ou são inexistentes, em determinadas zonas, não permitindo a circulação sequer de um carrinho de bebé. O Senhor Vereador concluiu a sua intervenção alegando "*parece-nos existir um retrocesso de conceitos sobre a acessibilidade*". ----------

O **Senhor Vereador João Santos** tomou a palavra para destacar todos os eventos que disse terem acontecido nos últimos quinze dias e que contribuíram "*essencialmente para engrandecer o programa das festas de São João*". A propósito do São João referiu que gostaria de deixar um sentido agradecimento a todas as entidades, empresas e instituições que, pela sua participação na mostra industrial e comercial, mas também na feira anual de São João, conseguiram dar um contributo e melhorar ainda mais a edição do ano dois mil e vinte e quatro. O Senhor Vereador disse ainda querer deixar um agradecimento aos trabalhadores da Câmara Municipal, porque "*sem eles seria, de facto, impossível* efetuar *todo o trabalho a que nos propusemos*" e ter sido uma edição muito trabalhosa. Relativamente às marchas o Senhor Vereador afirmou querer deixar uma palavra de reconhecimento a todas as instituições pela forma como mais uma vez conseguiram abrilhantar a noite, que estiveram com "*qualidade e número*", dando especial destaque às quatro marchas infantis e intergeracionais, sinónimo "*de forte capacidade de mobilizar os jovens para participarem neste evento, sinal de que conseguiremos continuar este trabalho das marchas*". Relativamente ao teatro municipal o Senhor Vereador salientou a importância do compromisso da empresa

e seus trabalhadores na realização da empreitada e a "forma assertiva" como o Senhor Presidente "*apontou esta data e a defendeu*", "*a sua capacidade mobilizadora e a sua resistência e persistência*", mesmo sabendo que era arriscado. O Senhor Vereador referiu ter corrido "*muito bem*", que o teatro municipal abriu, teve a sua primeira sessão, apesar de ser uma pré-inauguração, que a "*reação das pessoas foi bastante interessante, pessoas com conhecimento de mundo, pessoas de vários quadrantes políticos, que vieram à nossa sessão e ficaram impressionados pela dimensão e qualidade da obra e das soluções arquitetónicas ali apresentadas.*" O Senhor Vereador referiu que será o "*equipamento âncora*" e que aguardava pela sua entrada em funcionamento e pensar que "*demos um excelente pontapé de saída para que isso possa acontecer*". ----------

O **Senhor Vereador Ricardo Fernandes** começou por agradecer à Unidade da Floresta e Desenvolvimento Rural pelo trabalho apresentado na sexta-feira anterior, no âmbito da estratégia municipal de transformação de paisagem e criação de aglomerados mais resilientes, cujo trabalho desenvolvido em colaboração com as Juntas de Freguesia permitiu apresentar uma candidatura ao PRR, no âmbito do condomínio das aldeias, que integrou seis aldeias: o Espinheiro, da freguesia das Gândaras, o Braçal, Ribeira Cimeira e Ribeira do Conde, da freguesia de Serpins, Pousafoles na União de Freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio e Alfocheira na Unidade de Freguesias de Lousã e Vilarinho. Disse ser ainda uma candidatura, mas que, atendendo ao trabalho realizado na sua preparação, tinha a convicção que seriam bem-sucedidos. Referiu ser uma candidatura que abrange cerca de oitenta e três hectares e um investimento aproximado de cento e cinquenta e três mil euros, em caso de aprovação. Seguidamente o Senhor Vereador afirmou que "*em relação às palavras do Vereador Alcindo, não posso deixar de intervir*". Afirmou ter tido o pelouro das acessibilidades durante algum tempo e estar, desde dois mil e nove, a acompanhar o trabalho do executivo liderado pelo Senhor Presidente e haver uma "*coisa que o incomoda, por não ser verdade*" que é dizer-se que houve um desinvestimento nas acessibilidades. Afirmou só poder repudiar tal afirmação porque não faz qualquer sentido, por vários motivos, que em todas as grandes obras houve alargamento de passeios, diminuição de vias, tudo para dar mais condições de acessibilidade e que

o Senhor Presidente da Câmara, desde sempre, em todas as grandes obras, fomenta e é sempre o primeiro a elencar a questão da acessibilidade. Concretamente no que diz respeito ao Teatro Municipal, o Senhor Vereador declarou que "*o edifício é todo acessível, a todos os espaços, inclusive ao palco*", acrescentando não existir entrada lateral, que existia uma entrada lateral de serviços e de emergência, mas que a fronte do edifício tinha alterado com este projeto de arquitetura que relembrou ter sido totalmente aprovado em reunião de câmara, sem qualquer oposição ou qualquer voto contra. O Senhor Vereador referiu ainda que o que antes era a entrada para o anterior café "cine bar", passou agora a ser frente do edifício com o novo projeto, pelo que se passou a ter mais uma entrada frontal do edifício, totalmente acessível. Fazendo a comparação ao edifício da Câmara Municipal, o Senhor Vereador realçou que "*entramos pela traseira do edifício, nunca ninguém levantou qualquer problema por estarmos a entrar pelas traseiras do edifício, entram pessoas na fronte do edifício, não entram pessoas com mobilidade reduzida porque a entrada está na traseira e nunca ninguém, até aos dias de hoje, se sentiu diminuído ao entrar no edifício por essa entrada*". Acrescentou ainda o Senhor Vereador que, como membro do executivo, aceitaria a crítica, se estivéssemos a falar de um edifício novo, um edifício pensado de raiz, que, no caso, existiu uma adaptação e que não se consegue ter acessibilidade plena nas adaptações, mencionando a título de exemplo as aldeias de xisto. Referiu ainda "*devemos caminhar para isso*", que a Lousã era exemplo de um trabalho importantíssimo do qual disse ter feito parte o Senhor Vereador Alcindo, no posicionamento da Lousã como destino de turismo acessível, mas o programa indicava que, nas situações mencionadas relativas a restaurantes ou outras, deviam ser os privados a procurar junto da Câmara, competindo a esta entidade fazer a promoção, o que foi feito e, desde lá e até hoje, não ter sido aprovado nenhum projeto "*de raiz*" na Câmara Municipal que não tivesse que cumprir a lei das acessibilidades. Salientou ainda o Senhor Vereador que a Lousã já exigia o cumprimento de condições de acessibilidade, antes de haver lei geral e que a Lousã foi dos municípios pioneiros que incluiu no PDM a questão das acessibilidades. O Senhor Vereador concluiu dizendo que não se revia nas palavras do Senhor Vereador Alcindo, que tinham obviamente diferenças e direito a tê-las, mas que não se revia nas palavras e que as repudiava atendendo a que,

diariamente, as acessibilidades eram uma preocupação em todas as obras do município, mas haver situações inultrapassáveis e não se conseguir a acessibilidade plena. ----------

A **Senhora Vereadora Ana Paula Sançana** disse que, na sequência da intervenção do Senhor Vereador João Santos, que fez uma retrospetiva do que foram as comemorações do São João, gostaria de questionar relativamente ao investimento total do certame e sobre a adesão por parte dos visitantes, isto é, se foi mais participada ou menos que em anos anteriores. Relativamente à intervenção do Senhor Vereador Ricardo Fernandes, a Senhora Vereadora disse que não iria tecer qualquer comentário, mas que, como tinha pedido para corrigir se estivesse enganado, esclarecia que as obras começaram em dois mil e vinte, que o projeto foi aprovado no mandato anterior e que nem a própria, nem o Senhor Vereador Alcindo faziam parte, à data, do executivo municipal. ----------

Seguidamente interveio a **Senhora Vereadora Henriqueta Oliveira** que disse querer assinalar, mais uma vez, as questões relativas ao encerramento do ano letivo, o qual terminou com as festas de todas as escolas e com o concerto final do projeto "*Classplash*" e os alunos do quarto ano. Explicou que se tratava de uma plataforma de um professor inovador da Lousã que a Câmara investiu e proporcionou aos alunos ao longo dos últimos sete anos, uma plataforma de aprendizagem da música e que o ano letivo tinha terminado com um concerto na última sexta-feira envolvendo alunos do referido projeto e alunos das AEC do quarto ano. Disse ainda a Senhora Vereadora relativamente às festas de final de ano e reforçando o que tinha sido dito pelo Vereador João Santos, que foi com muito agrado que viu em todas as escolas, mesmo com crianças que não participaram nas marchas de São João, haver desfiles de marchas. Indo ao encontro do que tinha sido dito pelo Senhor Vereador, a Vereadora Henriqueta Oliveira afirmou "*estamos a trabalhar e estamos no bom caminho para que as marchas que fazem parte da nossa identidade e que são uma manifestação cultural e recreativa tão querida e tão importante para as associações possam manter-se vivas.*". Ainda quanto á educação, afirmou a Senhora Vereadora que embora ainda fossem haver todas as reuniões finais dos conselhos gerais e conselho municipal da educação, onde se fará o balanço do ano letivo e a projeção do ano seguinte, não poder deixar de referir o ato importantíssimo de assinatura do contrato de financiamento da escola

secundária que disse ir trazer um enorme desafio para o próximo ano letivo, mas ser "*com muito agrado e todo o empenho que o iremos enfrentar*", acrescentando ter sido uma escolha difícil para poder ter-se um projeto digno que responda a todos e em que as acessibilidades foram uma enorme preocupação. Relativamente à atividade cultural, a Senhora Vereadora fez referência a todas as festas das coletividades e das freguesias que disse, nesta altura do ano, serem uma espécie de extensão das festas de São João e que todas as freguesias têm as suas festas e as suas atividades, as quais puderam acompanhar, e que revelam uma vitalidade do tecido associativo e a dinâmica de cada uma das Juntas de Freguesia. Das atividades que puderam acompanhar na Biblioteca Municipal a Senhora Vereadora realçou a celebração dos Duzentos Anos do Comendador Montenegro, momentos sobre os quais afirmou "*darão origem a um importante registo e boletim, pela qualidade das intervenções que nos trouxeram, bem como com o desafio lançado pelo Senhor Presidente de criarmos um prémio a projetos de cidadania e educação culturais*", sobre o que afirmou ser "*um bom desafio que podemos ter para trabalhar para a frente*". Continuando a sua intervenção, a Senhora Vereadora fez ainda referência ao encerramento de um ano de atividades extracurriculares que "*proporcionamos às nossas crianças e jovens*", Lousã a Programar com a academia *Happy Code*, tendo, no sábado, sido apresentados aos encarregados de educação, os trabalhos de programação e robótica, feitos pelos alunos, um projeto que disse destinar-se não só a desenvolver competências digitais dos alunos, mas também torná-los uns utilizadores digitais responsáveis e críticos. Disse ter sido com muito agrado que viu todos os projetos apresentados, crianças muito pequeninas já com uma capacidade de avaliação, de análise e de execução que "*nos permitem dizer que foi uma boa aposta*". Em relação às festas de São João a Senhora Vereadora disse reforçar cada palavra dita anteriormente e pensar terem de estar muito satisfeitos pela forma como correu a Feira Anual de São João, em que, "*a par das marchas, toda esta festividade que faz parte da identidade cultural da Lousã* ",foi mais uma vez dignificada graças ao empenho e trabalho de todas as pessoas envolvidas. A Senhora Vereadora informou não ter ainda números, mas poder assegurar que foi uma festa muitíssimo participada. Por fim, a Senhora Vereadora disse que iria fazer uma alusão ao teatro municipal, afirmando "*ser de facto uma obra de que temos de nos orgulhar e não só ao nível do projeto*",

salientando ter sido um projeto desafiante. Disse que o projeto foi delineado pelo executivo também antes de si, mas "*ser um projeto que tivemos oportunidade de acompanhar ao longo destes anos, nomeadamente com visitas ao local para percebermos como estava a evoluir a obra*". Acrescentou que, mesmo após a aprovação do projeto tiveram a oportunidade de acompanhar a intervenção que foi feita e que, para si, era um equipamento acessível, que todos os espaços eram acessíveis a todos, que nem sequer essa questão se colocava, pelo que, não podia partilhar da opinião de que a Lousã tenha regredido ao nível das acessibilidades. A Senhora Vereadora disse que, na sua opinião "*tínhamos cada vez mais exigências em relação às acessibilidades e ainda bem*!" Relembrou ainda a Senhora Vereadora que todas as obras que foram feitas, nomeadamente nos equipamentos culturais, permitem a acessibilidade às pessoas que as visitam, dando o exemplo da sala de pintura do Museu Álvaro Viana de Lemos, onde foi feita uma plataforma que permite o acesso à obra de pintura do Novo Banco, que "*lamentavelmente, nunca foi ativada*", o que disse ser a parte que lamentam, isto é, haver espaços acessíveis e para todos e não serem utilizados. Salientou a Senhora Vereadora que "*todos teremos que nos esforçar para que eles sejam mais utilizados*". Disse que nessa sala, além de haver uma rampa exterior, um acesso exterior à sala, há uma plataforma elevatória para subir sete degraus, para permitir que todos possam ver cinco obras de arte e que no Museu Louzã Henriques foi feita uma intervenção para que todas as pessoas pudessem aceder a todos os espaços, com guias orientadoras para pessoas invisuais e que regista com agrado que o Museu Louzã Henriques tem sido bastante procurado, até por ser acessível. Sobre a intervenção no castelo disse que, de facto, não era possível ter uma rampa até à torre do castelo porque iria interferir com a essência do que e é aquela construção, mas que estavam a ser trabalhadas outras formas. A Senhora Vereadora disse que o conceito de acessibilidade não era imutável, não era rígido e que tinha de ser olhado de forma reflexiva e como é que podemos, em cada situação, responder às diferentes necessidades. Referiu que as questões das acessibilidades têm de ser vistas numa dinâmica construtiva e que seria "*dramático*" dizer que a Lousã regrediu em termos de acessibilidades, que, muito pelo contrário, "*continua muito atenta*" e que a Lousã tinha uma provedoria, que há apenas seis no país e que, com muito agrado, o Senhor Provedor tinha participado recentemente no encontro, em

Vila Real, em Trás-os-Montes e que o próximo encontro iria ser organizado na Lousã. A Senhora Vereadora concluiu a sua intervenção dizendo "*precisamos desse olhar crítico que a cada altura nos ajude a ver melhor*", mas que encontrar defeitos onde não há, não ajuda a fazer melhor, pelo que, repudiava também veementemente a questão de que o teatro não é acessível, reforçando a ideia de que "*temos agora um equipamento âncora para todos*", não porque não houvesse manifestações culturais na Lousã mas porque este equipamento vai permitir este efeito âncora e de tornar muito mais coesa toda a programação cultural da Lousã, que tem tido diversas manifestações e que disse ter conseguido reconstruir-se e reinventar-se durante a pandemia e durante o tempo que o teatro esteve fechado. A Senhora Vereadora reforçou ainda o que foi dito sobre a vontade do Senhor Presidente de pré-abrir neste dia, o que terá permitido que todos pudéssemos perceber, ver e antever qual o potencial do espaço. ----------

O **Senhor Vereador Alcindo Quaresma** pediu novamente a palavra para referir nunca ter dito que "*estava alguma coisa ilegal e que não havia acessibilidade*", apenas tendo questionado a opção feita. Acrescentou que, estando ligado à área e ouvindo pessoas especialistas, teve oportunidade de pôr a questão nos últimos dias antes de a comunicar e que, ouvindo outras pessoas que têm uma participação ativa na matéria, a questão "*é mesmo de opção, que hoje em dia a opção é uma entrada para todos, utilizar a rampa em vez de escadas*". O Senhor Vereador afirmou ser esta a opção que se faz hoje no nosso país e em termos internacionais, salientando ser uma "*opção, uma visão que têm, uma opção que tomaram, eu respeito a vossa, espero também que respeitem a minha opinião de não concordar com essa opção.*" O Senhor Vereador deixou ainda uma sugestão, "*para as pessoas que têm alguma dificuldade, nomeadamente os mais velhos, não seria má ideia ter uns apoios, uns corrimões no acesso às escadas*". Quanto ao palco disse ser a mesma coisa, uma opção de entrada por outro lado, quando podia ser pela frente do palco. Acrescentou ainda que no momento da aprovação do projeto, como já tinha sido dito, não faziam parte do executivo, mas que, no momento das obras, questionou o engenheiro responsável pelas obras sobre a rampa, tendo consciência de que o fez, não tendo sido algo que apareceu agora, no momento da primeira utilização. O Senhor Vereador concluiu dizendo, essencialmente, ser uma questão de opção e que os conceitos de acessibilidade e de inclusão são diversos

nas suas interpretações, mas que o que se pretende é que todos tenham acesso da mesma forma. ----------

O Senhor Presidente da Câmara informou, relativamente ao São João, já ter tido oportunidade de se referir publicamente, que sobre o valor global do investimento, ainda não tinha os contas todas fechadas, mas que, no conjunto, englobando as questões logísticas inerentes à organização e as questões logísticas mais substantivas, inerentes à realização das marchas, ter-se-á um investimento superior a duzentos mil euros. Relativamente ao número de visitantes o Senhor Presidente afirmou não ter nenhuma contabilização "*mais específica*", mas que aquilo que podia referir é que, nos vários momentos, desde logo nas marchas e nos espetáculos, se verificou uma adesão muito forte, até acima do que seria esperado, atendendo, nomeadamente, ao facto de a noite de São João ser a um domingo e que poderiam ter uma quantificação mais certa relativamente ao cálculo das pessoas que estão nos espetáculos. O Senhor Presidente referiu ainda querer salientar o conjunto de atividades que a câmara municipal apoia e é parceira ao nível do associativismo e das freguesias e que, no que respeitava ao São João, queria salientar o assinalar dos duzentos anos do nascimento do Comendador Montenegro, "*uma figura lousanense, cuja obra é conhecida de todos e que merece sempre ser realçada*". Seguidamente o Senhor Presidente salientou ainda dois exemplos de projetos "*imateriais de investimento na educação que a Câmara Municipal tem vindo a fazer: o Happy Code e a Classplash*", sobre o que afirmou serem duas ferramentas importantes para complementar a formação das crianças e jovens e enriquecer o seu processo formativo e "*que se juntam aquele que é o maior investimento de sempre na educação que se irá dar início* com *a requalificação da Escola Secundária*". O Senhor Presidente afirmou que, se se juntar este investimento à requalificação da Escola EB2 e a um conjunto de outros investimentos que têm vindo a ser feitos, se verifica que há um investimento sério, continuado e robusto, a que se pode associar a Escola EB1, já há alguns anos, e que disse ter dado também um bom contributo bom para as acessibilidades no concelho. Relativamente ao teatro municipal, o Senhor Presidente disse querer apenas dizer que, só por si, o equipamento também representa um investimento muito grande na cultura, que associado a um conjunto de outros investimentos pode ser afirmado que é o maior investimento na cultura dos últimos anos no

concelho da Lousã. Sobre as acessibilidades, "*reconhecendo que queremos sempre fazer mais*" aquilo que se permitia concluir da intervenção do Senhor Vereador Alcindo é que a Câmara teria que reforçar a publicidade e aumentar o investimento na promoção do trabalho realizado porque, falar em retrocesso era escamotear a criação de condições muito melhores de circulação pedonal para todos na Rua General Humberto Delgado, escamotear a criação de condições de circulação pedonal que não existiam no Casal do Espírito Santo, no Freixo, na Rua Conselheiro Doutor Vicente Ferrer, escamotear as intervenções feitas no âmbito da regeneração urbana na Rua do Comércio, na Avenida São Silvestre, na Rua Dr. Henrique de Figueiredo e em várias outras artérias na zona central da vila, escamotear as intervenções feitas na Rua Dr. Alcino Simões Lopes e na Rua Manuel Carvalho, onde não existia circulação pedonal, na Rua 1.º de dezembro, onde a circulação pedonal era feita em condições "*absolutamente precárias*", escamotear a intervenção feita na Quelha da Vaqueira e largo junto à Junta de Freguesia da Lousã, escamotear o Museu Louzã Henriques e a intervenção lá feita, esquecer as acessibilidades ao Castelo e no complexo da Sra. da Piedade, "*para mencionar apenas algumas*". Afirmou pensar ser preciso fazer um exercício de grande exigência para não conseguir verificar e ter a assinalar *"uma escada no passeio que terá uma justificação e que eventualmente também não será do agrado de nenhum de nós, mas terá uma justificação"* e uma intervenção feita na Rua Dr. Francisco Fernandes Costa, "*claramente valorizadora a vários níveis, mas especialmente, no que tem a ver com a segurança e o conforto na circulação pedonal e na própria criação de condições de acessibilidade a serviços públicos e apontar uma intervenção desta dimensão, fixá-la na existência de uma escada num ponto específico, é claramente um exercício bastante original para se poder mencionar que há retrocesso nas acessibilidades no concelho*". Afirmou o Senhor Presidente "*tiro o chapéu a este exercício*" por ser um exercício que revela grande capacidade de análise relativamente às intervenções que são feitas. No que respeita ao Teatro Municipal, o Senhor Presidente disse reforçar o que já tinha sido dito e que, independentemente da discordância ou da opinião diferente, afirmou que aquilo que lhe era permitido estranhar era a "*forma e os timings como as questões são apresentadas*", decorrente do que já tinha sido dito e até em visitas anteriores as situações foram devidamente explicadas e apresentadas.

Também independentemente da opinião diferente, que disse ser sempre possível, disse o Senhor Presidente querer ainda assinalar o seguinte: como primeiro ponto, relativamente ao qual disse ser necessário existir honestidade é que "*a entrada para pessoas com mobilidade condicionada é frontal e não lateral*" e um segundo, em que independentemente de ter sido no anterior mandato ou no mandato presente, existiu aprovação e verificação do projeto e o projeto tem vários méritos, nomeadamente naquilo que disse ser a "*solução arquitetónica e funcional que foi conseguida para a reabilitação do edificado existente*". O Senhor Presidente afirmou ainda não poder ser esquecido o sentido e objetivo "*pertinente*" com que foram feitas as rampas e ser preciso ver o que é hoje a condição de acessibilidade e o que era a condição de acessibilidade à data da construção da rampa existente na frontaria do edifício e a rampa que facultava a acessibilidade ao palco e ainda as condições existentes ou não, para cumprir os normativos que as acessibilidades para pessoas com mobilidade condicionada têm de ter. O Senhor Presidente referiu que hoje a acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada no teatro municipal, cumpria, com claro ganho, os normativos estipulados na matéria, tendo terminado a sua intervenção afirmando que "*é isso que está conseguido, bem conseguido e que permite que arquitetónica, estética e funcionalmente o teatro tenha o resultado que tem e que as pessoas todas tenham acesso a todos os espaços daquele equipamento cultural*" e ser isso que deve ser tido em conta, pelo que, agradecia o exercício e a criatividade do mesmo, mas que entendia que, por vezes, as questões devem ser colocadas com um pouco mais de racionalidade e de bom senso. ----------

2 - Ordem do Dia ----------

2.1 - Leitura e aprovação da Ata da Reunião de Câmara realizada no dia dezassete de junho de dois mil e vinte e quatro. ----------

Colocada à votação de todos os membros do Executivo municipal, nos termos do n.º 2 do artigo 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Câmara Municipal, por votação nominal, deliberou, por unanimidade, aprovar a ata da reunião de Câmara realizada em dezassete de junho de dois mil e vinte e quatro. ----------

2.2 - Propostas do Senhor Presidente da Câmara: ----------

2.2.1 - O Senhor Presidente propõe à Câmara Municipal a não oposição à alienação do Lote 19 da Zona Industrial do Alto do Padrão, pela empresa Transbor - Indústria de Transformação de Borracha, Lda. à empresa Socigene - Sociedade de Produtos de Higiene, S.A. ----------

O **Senhor Presidente** informou que, atendendo ao desenvolvimento, houve necessidade de propor já nesta reunião, para as entidades poderem dar seguimento à questão. ----------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade deliberou aprovar a proposta de não oposição à alienação do Lote 19 da Zona Industrial do Alto do Padrão, pela empresa Transbor - Indústria de Transformação de Borracha, Lda. à empresa Socigene - Sociedade de Produtos de Higiene, S.A.. Mais foi deliberado a aprovação em minuta da deliberação. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 1 (um)).

2.3 - Propostas do Senhor Presidente da Câmara e da Senhora Vice-Presidente:

2.3.1 - O Senhor Presidente e a Senhora Vice-Presidente propõem à Câmara Municipal a celebração de uma Adenda ao Acordo de Colaboração celebrado em sete de março de dois mil e vinte e três, entre a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e o Município, no âmbito do fornecimento de refeições aos alunos participantes em atividades de Desporto Escolar. ----------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade deliberou aprovar a proposta de celebração de Adenda ao Acordo de Colaboração celebrado em sete de março de dois mil e vinte e três, entre a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e o Município, no âmbito do fornecimento de refeições aos alunos participantes em atividades de Desporto Escolar. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 2 (dois)). ----------

2.3.2 - O Senhor Presidente e a Senhora Vice-Presidente propõem à Câmara Municipal a celebração de um Protocolo de Colaboração com a ACTIVAR - Associação de Cooperação da Lousã, no âmbito do Programa CLDS5G, nos termos da minuta anexa.----------

A **Senhora Vereadora Ana Paula Sançana** questionou se o financiamento cobria a totalidade do investimento para o programa CLDS 5G ou se teria de haver uma parte de financiamento da autarquia para o efeito, se os técnicos que ficarão afetos

ao projeto são remunerados pelo montante do financiamento ou se será remunerado pelo município à parte do investimento, e quanto ao plano de ação, se já existia uma linha condutora dos objetivos fundamentais que norteiam o projeto.

A **Senhora Vereadora Henriqueta Oliveira** esclareceu que o programa, tal como foi assumido, implica que haja uma comparticipação da Câmara que será justamente o valor do técnico alocado ao programa, que no caso será o coordenador de todo o projeto, que todos os outros técnicos virão da ACTIVAR, entidade que já estava a trabalhar com a Câmara no plano de ação. Informou ainda a Senhora Vereadora que, nesta data, o prazo para apresentação dos planos tinha sido prorrogado porque havia municípios com dificuldade em cumprir o prazo do dia cinco de julho, pelo que o plano será apresentado em setembro e que na Lousã o plano já estava muito adiantado e que, quando estivesse terminado, seria certamente apresentado em reunião de Câmara. ----------

Questionada diretamente pela **Senhora Vereadora Ana Paula Sançana** sobre o período de vigência do Plano, a **Senhora Vereadora Henriqueta Oliveira** confirmou serem três anos. ----------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade deliberou aprovar a proposta de celebração de um Protocolo de Colaboração com a ACTIVAR – Associação de Cooperação da Lousã, no âmbito do Programa CLDS5G. Mais foi deliberado a aprovação em minuta da deliberação. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 3 (três)). ----------

2.3.3 – O Senhor Presidente e a Senhora Vice-Presidente propõem à Câmara Municipal a designação de Coordenador técnico do CLDS5G da Lousã, nos termos do n.º 3 do artigo 14.º da Portaria n.º 428/2023, de 12 de dezembro. ---------

A **Senhora Vereadora Ana Paula Sançana** disse querer justificar o sentido de voto dos Vereadores da Coligação do PPD/PSD-CDS/PP "É Hora de Mudar", alegando não terem qualquer opinião sobre a pessoa a designar, mas que confiavam que a maioria conhecia e tinha essa obrigação porque se trata de uma colaboradora da autarquia, pelo que, fundamentado no facto de ser uma competência que não lhes pertencia, iriam abster-se. ----------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por maioria, com duas abstenções dos Senhores Vereadores da Coligação do PPD/PSD-CDS/PP "É Hora de Mudar",

deliberou aprovar a designação de Coordenador técnico do CLDS5G da Lousã, nos termos do n.º 3 do artigo 14.º da Portaria n.º 428/2023, de 12 de dezembro. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 4 (quatro)). ----------

2.4 - Propostas do Senhor Presidente da Câmara e do Senhor Vereador João Santos: ----------

2.4.1 - O Senhor Presidente e o Senhor Vereador propõem à Câmara Municipal a atribuição de Voto de Reconhecimento a Camila Rebelo que se sagrou campeã da Europa, ao vencer a final dos duzentos metros costas, resultados obtidos no dia dezoito de junho de dois mil e vinte e quatro, ao serviço da Seleção Nacional de Natação, nos Europeus Aquáticos, em Belgrado - Itália ----------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade, deliberou aprovar e subscrever a proposta de atribuição de um voto de reconhecimento a Camila Rebelo que se sagrou campeã da Europa, ao vencer a final dos duzentos metros costas, resultados obtidos no dia dezoito de junho de dois mil e vinte e quatro, ao serviço da Seleção Nacional de Natação, nos Europeus Aquáticos, em Belgrado - Itália. Mais foi deliberado aprovar em minuta. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 5 (cinco)). ----------

2.4.2 - O Senhor Presidente e o Senhor Vereador propõem à Câmara Municipal a atribuição de Voto de Reconhecimento aos atletas Margarida Bandeira e Gonçalo Bandeira, que se sagraram Campeões Nacionais, na categoria Elite Feminino e Masculino, respetivamente, resultados obtidos no Campeonato Nacional de Downhill - 2024, organizado pela Federação portuguesa de Ciclismo, que teve lugar nos dias vinte e dois e vinte e três de junho, em Arcos de Valdevez ------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade, deliberou aprovar e subscrever a proposta de atribuição de um voto de reconhecimento aos atletas Margarida Bandeira e Gonçalo Bandeira, que se sagraram Campeões Nacionais, na categoria Elite Feminino e Masculino, respetivamente, resultados obtidos no Campeonato Nacional de Downhill - 2024, organizado pela Federação portuguesa de Ciclismo, que teve lugar nos dias vinte e dois e vinte e três de junho, em Arcos de Valdevez. Mais foi deliberado aprovar em minuta. Documento que se dá por

integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 6 (seis)). ----------

2.4.3 - O Senhor Presidente e o Senhor Vereador propõem à Câmara Municipal a atribuição de Voto de Reconhecimento à atleta lousanense Mariana Salomé Lopes Rodrigues, que, ao serviço da equipa feminina da AAC/Universidade de Coimbra, conquistou o Campeonato Nacional de Futebol de Sete Feminino Universitário ---

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade, deliberou aprovar e subscrever a proposta de atribuição de um voto de reconhecimento à atleta lousanense Mariana Salomé Lopes Rodrigues, que, ao serviço da equipa feminina da AAC/Universidade de Coimbra, conquistou o Campeonato Nacional de Futebol de Sete Feminino Universitário. Mais foi deliberado aprovar em minuta. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 7 (sete)). ----------

2.4.4 - O Senhor Presidente e o Senhor Vereador propõem à Câmara Municipal a atribuição de Voto de Reconhecimento ao atleta lousanense Francisco Machado que, ao serviço do Núcleo Sporting de Ançã conquistou os campeonatos de futebol de sete do escalão de Sub-10 e Sub-11 da Associação de Futebol de Coimbra, na época desportiva 2023/2024 ----------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade, deliberou aprovar e subscrever a proposta de atribuição de um voto de reconhecimento ao atleta lousanense Francisco Machado que, ao serviço do Núcleo Sporting de Ançã conquistou os campeonatos de futebol de sete do escalão de Sub-10 e Sub-11 da Associação de Futebol de Coimbra, na época desportiva 2023/2024. Mais foi deliberado aprovar em minuta. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 8 (oito)). ----------

2.4.5 O Senhor Presidente e o Senhor Vereador propõem à Câmara Municipal a atribuição de Voto de Reconhecimento ao atleta lousanense Pedro Rainho, que, ao serviço do Ançã Futebol Clube, conquistou os campeonatos de futebol de sete e nove do escalão de Sub-13 da Associação de Futebol de Coimbra, na época desportiva 2023/2024 - ----------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade, deliberou aprovar e subscrever a proposta de atribuição de um voto de reconhecimento ao atleta

lousanense Pedro Rainho, que, ao serviço do Ançã Futebol Clube, conquistou os campeonatos de futebol de sete e nove do escalão de Sub-13 da Associação de Futebol de Coimbra, na época desportiva 2023/2024. Mais foi deliberado aprovar em minuta. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 9 (nove)). ----------

2.4.6 - O Senhor Presidente e o Senhor Vereador propõem à Câmara Municipal a atribuição de Voto de Reconhecimento aos atletas da Secção de Judo do Montanha Clube, Guilherme Nogueira - Medalha de Bronze, na categoria de -42kg e Laura Silva - Medalha de Bronze, na categoria de +70kg, resultados obtidos no Campeonato Nacional de Juvenis, que teve lugar em Aveiro, no dia vinte e dois de junho de dois mil e vinte e quatro ----------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade, deliberou aprovar e subscrever a proposta de atribuição de um voto de reconhecimento aos atletas da Secção de Judo do Montanha Clube, Guilherme Nogueira - Medalha de Bronze, na categoria de -42kg e Laura Silva - Medalha de Bronze, na categoria de +70kg, resultados obtidos no Campeonato Nacional de Juvenis, que teve lugar em Aveiro, no dia vinte e dois de junho de dois mil e vinte e quatro. Mais foi deliberado aprovar em minuta. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 10 (dez)). ----------

2.4.7 - O Senhor Presidente e o Senhor Vereador propõem à Câmara Municipal a atribuição de um apoio financeiro à Associação Louzan Natação, no montante de três mil euros destinado a apoiar, no âmbito da preparação dos seus atletas Diogo Cancela, Gabriel Lopes e Camila Rebelo, para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, Paris 2024. ----------

O **Senhor Vereador João Santos** esclareceu que, no que diz respeito ao atleta Gabriel Lopes, havia ainda uma hipótese, ainda que administrativa, de ser chamado para nadar uma estafeta, daí que o atleta estivesse a fazer toda a preparação. --

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade, deliberou nos termos da al. u) do n.º 1 do artigo 33.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição de um apoio financeiro à Associação Louzan Natação, no montante de três mil euros destinado a apoiar, no âmbito da preparação dos seus atletas Diogo Cancela, Gabriel Lopes e Camila Rebelo, para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, Paris 2024. Mais foi deliberado aprovar em

minuta. O valor foi cabimentado na rúbrica orçamental 02/040701 – Transferências correntes – Instituições sem fins lucrativos – e no projeto das Grandes Opções do Plano com a designação 01062024/47-1 (Coesão-Desporto-Transferência a entidades no âmbito do desporto- Transferências a entidades no âmbito do Desporto – Transferências correntes). Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 11 (onze)).----------

2.4.8 – O Senhor Presidente e o Senhor Vereador propõem à Câmara Municipal a aprovação da minuta do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo, a celebrar entre o Município da Lousã e a UNIPUBLIC, S.A.U, que estabelece os termos da colaboração entre as partes, no âmbito da passagem da "Vuelta", no concelho da Lousã, no dia dezanove de agosto de dois mil e vinte e quatro. -----

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade, deliberou a aprovação da minuta do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo, a celebrar entre o Município da Lousã e a UNIPUBLIC, S.A.U. Mais foi deliberado a aprovação em minuta. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 12 (doze)). ----------

2.5. – Unidade de Florestas e Desenvolvimento Rural----------

2.5.1 – Emissão de Parecer – Pedido de autorização prévia para ações de rearborização em que é requerente Eduardo Agostinho Teixeira Neto. --------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por maioria, com duas abstenções dos Senhores Vereadores da Coligação do PPD/PSD-CDS/PP "É Hora de Mudar", deliberou emitir parecer favorável à autorização prévia para ações de rearborização. Mais foi deliberado a aprovação em minuta. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 13 (treze)).----------

2.6. – Divisão de Obras Municipais e Ambiente----------

2.6.1 – Empreitada – Processo n.º 17/2024 – Construção do Centro de Saúde da Lousã (2.ª fase) – Abertura do procedimento de contratação. ----------

A Câmara Municipal, por votação nominal e por unanimidade, deliberou, nos termos da al. f) do n.º 1 do artigo 33.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, aprovar a proposta de aprovação do projeto, do programa de concurso e do caderno de encargos relativos ao procedimento de concurso público

para a construção do Centro de Saúde da Lousã (2.ª fase). Mais foi deliberado a aprovação em minuta. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 14 (catorze)). ---------

2.7 - Correspondência ----------

2.7.1 - ARCIL a agradecer pelo apoio e presença na 16.ª Descida da Serra da Lousã em cadeira de rodas. ----------

A Câmara Municipal tomou conhecimento. Documento que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta anexa ao livro de atas (Doc. n.º 15 (quinze)). ----------

---

2.8 - Público: ----------

1. Armindo Pereira Martins, Rua Dr. José Pinto de Aguiar, Sarnadinha ---------

O munícipe reclama de uma situação gerada com a abertura da estrada de acesso à nova escola que lhe vedou um acesso que tinha à sua propriedade., disse que a situação nunca foi resolvida e que *"para ir à sua propriedade só se for de helicóptero"*, que disse ser uma propriedade isolada, para a qual não tem acesso nem a pé. O munícipe lamentou o facto de não ter denunciado a situação no momento das obras. ----------

O **Senhor Presidente** informou o munícipe que, atendendo às questões em causa, tinha pedido à Divisão de Obras Municipais para ver como podia ser solucionado o assunto, que, neste momento, não tinha qualquer outra informação a dar e que, logo que tivesse a informação, alguém entraria em contacto. ----------

2. José Pires Bento, Rua Manuel Magalhães Mexia, Lousã ----------

O munícipe disse precisar de informação escrita sobre os critérios de atribuição de licenças especiais de ruído, onde constasse quais os horários máximos, horários mínimos e critérios da sua atribuição. O munícipe justificou o pedido porque disse que nuns dias era até às duas horas, noutros até às três horas, noutros até às quatro ou até às cinco horas e que precisa de saber. Alegou que os comerciantes pagam os seus impostos e que as pessoas que fazem as festas "metem o dinheiro na caixa de sapatos", não estão devidamente legalizadas e que a Câmara Municipal emite as licenças. Diz que alguém tem de pedir contas a esses senhores, que utilizando o dinheiro público é muito fácil fazermos festas, que há uma concorrência desleal que não pode existir. ----------

O Senhor Presidente informou não saber, no momento, quais os critérios para obtenção da licença de ruído. ----------

Aprovação em Minuta:----------

A Câmara Municipal por votação nominal, deliberou por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta a parte da ata referente aos pontos 2.2.1, 2.3.2, 2.4.1, 2.4.2, 2.4.3, 2.4.4, 2.4.5, 2.4.6, 2.4.7, 2.4.8, 2.5.1 e 2.6.1 a fim de produzirem efeitos imediatos.----------

Nada mais havendo a tratar às quinze horas o Senhor Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a reunião de que foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Luis Miguel Correia Antunes e Carla Luísa da Cruz Mendo na qualidade de Secretária. ----------

---

O Presidente da Câmara Municipal,

A Secretária,